

BIBLIÔ

Boletim eletrônico das bibliotecas da EBP

agosto 2011

Editorial

Apresentamos o primeiro número do Boletim Eletrônico das Bibliotecas da EBP. Nele vocês encontrarão a apresentação de informações sobre a Federação Internacional de Bibliotecas de Orientação Lacaniana - FIBOL, a qual todas as bibliotecas da EBP estão ligadas, algumas com inscrição direta (MG, RJ, BA, SP e SC) e as demais através da Diretoria e Comissão de Bibliotecas. O texto de Judith Miller esclarece os objetivos e orientações sobre a constituição, desenvolvimento e atividades das bibliotecas ligadas à FIBOL. A seguir transcrevemos a ata da reunião da FIBOL em Bruxelas com as orientações comuns a todas às bibliotecas. Esta ata é de especial interesse para os **Diretores Gerais e de Biblioteca das Seções e os Coordenadores de Delegações**. Pedimos que qualquer dúvida a respeito das decisões nela apresentadas, sejam dirigidas à Marcela Antelo, coordenadora da Comissão de Biblioteca da EBP. O texto de Fernanda Otoni e Marcela Antelo apresenta o argumento para a confecção da próxima Colofón a ser editado por Adriana Testa, no qual podemos saber o tema e o viés dos trabalhos que o comporão. Temos também o Mural com as atividades já programadas pelas diretorias de biblioteca, das quais esperamos recolher comentários das discussões e debates que propiciaram. Muito útil é a leitura atenta dos intercâmbios e convênios que mantemos com as demais Escolas da AMP, pois eles nos dão o tamanho de nossa comunidade e a importância do trabalho das Bibliotecas na formação dos analistas, além de informar sobre as permutas de publicações que mantemos e as que estão sendo construídas.

Ondina Machado

Cogito ergo vídeo*

Porque estamos massivamente trazendo o cinema para dentro das nossas bibliotecas? Ou melhor, vamos tanto ao cinema que depois ficamos tentados em trazê-lo *chez nous*? Estamos tão afinados com a época que os filmes que se impõem em nossos debates são os recentes lançamentos nas salas. Já da para prever a enxurrada que *Melancholia* de Lars Von Trier trará nos próximos meses. Leitores submissos porém não aos livros como a leitora de Magritte mas as tragédias, dramas, comédias, sátiras, paródias e foras de gênero que devoram as telas. Trata-se da ilustração banal da tirania do olho absoluto soletrada pelo colega Gerard Wacjman? ou é que o cinema, declarado morto não faz tanto tempo (Godard, 1960), tem se convertido num espaço ritual do cotidiano das cidades, um oráculo dos impasses da época? Inquietantemente estranho apetite de um real íntimo que se coloca num exterior *paratodos* a pesar de saber-mos que o acesso a verdade de cada um é particular. Caso a caso, filme a filme? Pasolini disse que o

verdadeiro protagonista do cinema é o estilo, e nos repetimos, o estilo é o homem ao qual nos dirigimos. Segundo Agamben, o homem é o animal que vai ao cinema. A imagem como luz encarnada como Lacan nos ensina, é affaire de corpo. Carcel luminosa do gozo ou caverna sombria de semblantes que só se sustentam á meia luz. Falência do discurso universal torna evidente que até a gagueira do rei pode ser tratada no escurinho do cinema. Sobre Avatar como um mais além do cinema, imersão psicossomática num universo, Miller disse: “É a debilidade que nos manda a todos para a caverna para dormir de olhos bem abertos”. O gozo intenso do olho explica, é adictivo. Glu-glu que engole, disse Lacan em Genebra quando explicou o significado da expressão “It sucks”.

Há um cinema, Outro, que se propõe ver o que não pode ser olhado, que pode nos fazer acordar de olhos bem fechados nas nossas bibliotecas, reais e virtuais, bem iluminadas, onde aprendemos a ler, seja qual for o suporte da letra, a pontuar, a escandir, a evocar o tonel das Danaides que esburaca a ordem simbólica de novas maneiras.

Como evidentemente esta questão está dando o que falar, o BIBLIÔ, Boletim das bibliotecas da EBP, convida aos leitores a escrever sobre o assunto. De preferência em curta-metragem.

Marcela Antelo

* *Histoire(s) du cinéma* video projeto de Jean-Luc Godard de 1980 até1998. Citação do Chapter 1(b) : 42 min.

AGAMBEN, Giorgio, «Le cinéma de Guy Debord» (1995), in *Image et mémoire*, Hoëbeke, 1998.

MILLER, Jacques-Alain entrevistado por Christophe Labbé e Olivia Recasens para *Le Point* (25/02/2010) Trad. Silvia Baudini

<http://desanudados.blogspot.com/2010/04/entrevista-jacques-alain-miller-acerca.html>

SCEMAMA -HEARD, Céline, La partition des *Histoire(s) du cinéma* de Jean-Luc Godard, available on the site of Centre de Recherche sur l'Image (CRI), Paris

<http://cri-image.univ-paris1.fr/celine/celine.html>

Apresentação da FIBOL

Por Judith Miller

Em cooperação com a Fundação do Campo Freudiano, rede internacional daqueles que se consagram ao estudo, transmissão e a prática da psicanálise, tendo como referência o ensino de Jacques Lacan e o “retorno a Freud” que vem promovendo, a Federação Internacional de Bibliotecas de Orientação Lacaniana do Campo Freudiano (FIBOL), criada em 1990, impulsiona o desenvolvimento de Bibliotecas de psicanálise e disciplinas afins, favorecendo os intercâmbios entre elas.

A FIBOL é composta por uma rede de Bibliotecas das quais existe uma lista oficial. Uma Biblioteca “membro” da FIBOL está necessariamente aberta ao público, regularmente atualizada e suas atividades têm incidência na vida cultural e científica das cidades onde se localizam. São “aderentes” as Bibliotecas que, ainda pequenas em volume, tomam iniciativas análogas, tanto no que se refere à organização de suas coleções, como de estar aberta para a vida cidadã. As Bibliotecas “em construção” são iniciativas que subscrevem as finalidades da Federação, nutrem suas coleções de publicações doadas pelo Campo Freudiano e não têm ainda uma sede pública, ou se têm, sua direção é provisória. As Bibliotecas “de referência” são bibliotecas dependentes de instituições públicas ou privadas que mantêm laços de colaboração com as Bibliotecas da FIBOL.

Uma lista eletrônicas de divulgação de notícias, resenhas e leituras críticas, a lista Inter-câmbios, mantém em contato virtual suas produções.

A FIBOL trabalha a biblioteca virtual do Campo Freudiano orientando a

informatização que é compartilhada por cada Biblioteca.

Cada dois anos se celebram Encontros Internacionais de Trabalho: PIPOL na Europa, Encontro Americano do outro lado do Atlântico.

O Bureau FIBOL assegura a coordenação entre as Bibliotecas da rede e promove trabalhos conjuntos entre elas.

A FIBOL mantém uma revista, **Colofón**, editando um número a cada ano. Seu Comitê de Redação e sua sede respondem ao princípio de permutas compartilhado pelo conjunto do Campo Freudiano. De período em período **Colofón** é editada simultaneamente em uma ou outra parte do Atlântico, em língua espanhola.

Uma Biblioteca de Orientação Lacaniana é uma das modalidades de trabalho do Campo Freudiano, o que importa em conseqüências:

- A) A FIBOL há anos segue uma orientação política tendente a situar as Bibliotecas como elo prático, a partir do seu lugar de ação lacaniana, com os interessados em psicanálise e com a opinião esclarecida em cada cidade. Retoma a expressão de Jacques-Allan Miller, no sentido de dedicar-se à “educação freudiana” da população. Do mesmo modo que a Escola, uma Biblioteca não abre suas portas somente aos especialistas: acolhe tanto aos analistas como aos não analistas.
- B) Tem uma política de aquisições que dá prioridade à psicanálise. As obras de Freud e Lacan constituem suas raízes e seu tronco, tanto no idioma que corresponda a sua situação geográfica, como em seus idiomas originais.
- C) Tem uma política de aquisições que dá prioridade à psicanálise. As obras de Freud e Lacan constituem suas raízes e seu tronco, tanto no idioma que corresponda a sua situação geográfica, como em seus idiomas originais. Logo se distinguem ramificações por cultivar. Por uma parte as referências às quais estas obras remetem diretamente, as que formam parte do fundo cultural clássico, além das que se devem, mais imediatamente, a seus contemporâneos; por outra parte, os trabalhos que elas tornam possíveis, que são devidos a seus alunos e discípulos, é o que nos conduz às ramificações mais acessíveis, tais como publicações individuais ou coletivas (revistas, livros, boletins, atas, etc.), surgidas das diferentes instâncias do Campo Freudiano, presentes e futuras. Por último, as investigações e trabalhos das disciplinas que chamamos afins. O Campo Freudiano se inscreve em nossa atualidade, de modo que não pode dispensar-se de averiguar quais trabalhos são suscetíveis de instruir e esclarecer seu próprio domínio.
- C) Polemizar, praticar a discussão e instruir-se em novas fontes são três direções que permitem manter o Campo Freudiano iluminado. Por isso as Bibliotecas de Orientação Lacaniana não podem contentar-se com apenas dispor aos seus leitores a gama mais ampla possível de volumes, mas sim que haverão de ter todo empenho, em particular, na organização de apresentações, conferências, debates e quaisquer outras formas de ampliar o terreno das discussões, valendo-se das obras que irão surgindo, pondo assim em foco a leitura que delas permite fazer o Campo Freudiano.
- D) O esclarecimento do que vem a ser a prática analítica, sem a qual sua finalidade e seus propósitos sofrem um menosprezo inevitável, passa por uma elaboração do que pode ser informado, não só das suas próprias vicissitudes, como também da época em que esteja requerida. As Bibliotecas são um instrumento indispensável para realizar este trabalho. Oferecendo documentação de primeira mão, sem a qual não se pode conseguir nenhum

trabalho válido, quer seja de estudo ou transmissão, dispõe-se assim um tesouro ao alcance de todos.

- E) O debate e a crítica são partes integrantes do registro de trabalho em intensão, e constituem uma das articulações entre este registro e o da extensão. O debate não deve reduzir-se a um assunto interno que só diga respeito à causa analítica, por e para ela mesma; mas que situe a dita causa em particular, em suas relações com a ciência, para, ainda que tendo-a como condição de possibilidade, distinguir-se dela e poder assim avaliar suas conseqüências. Isto quer dizer que o trabalho em extensão e o trabalho em intensão se tocam, sem que por isso se confundam.

FIBOL – Federação internacional das bibliotecas de orientação lacaniana, associação sem fins lucrativos
– Rua de Lille, 75007 Paris, França

Tradução: Ricardo Cruz (Bahia)

ORIENTAÇÃO:

ACTA DE REUNIÓN de las Biblioteca de la FIBOL en Europa, Bruxelas, Julho de 2011. Postada em Intercâmbios por Jesús Ambel em 20/07/2011.

El sábado 2 de julio de 2011, en la Sala 201B del Centro de Convenciones en el que se celebra PIPOL V, a la hora de la comida, tuvo lugar la reunión de los responsables de las Bibliotecas FIBOL en Europa que tenía el siguiente ORDEN DEL DÍA:

1. Presentación de la reunión. Intervención de Judith Miller
2. Colofón. Comentarios en torno a Colofón nº 30 sobre "Feminidades" y Colofón 31 sobre "Prudencia, ciencia y chifladura". Propuestas de temas para el próximo número (ver comentarios al respecto de la reunión de FIBOL-América)
3. Ruegos y preguntas

ASUNTOS TRATADOS

La reunión se centró en el debate de preparación del tema de Colofón 32, teniendo como avance del trabajo los argumentos de los colegas en la reunión de la FIBOL en Río que conocimos a partir de las notas de Marcela Antelo.

De esas notas destacamos lo siguiente:

- a) La apuesta de las bibliotecas de la FIBOL por la educación freudiana de la comunidad. Una apuesta que incluye también la tarea de "educar a los analistas" al respecto del "impasse contemporáneo de la cultura", como nombre más preciso del malestar actual. Un "impasse" que tiene su raíz en el "desconocimiento contemporáneo de la pulsión" y por eso la apuesta de educación freudiana en torno a la "diferencia absoluta" para hacer frente a este desconocimiento.
- b) Si hay simbólico, hay pulsión y el tratamiento de la pulsión en la política contemporánea nos interesa. Pero ante la actualidad política nos cabe "modestia", porque se trata de la escucha de las formas actuales del malestar sin apuntar a "mejorar".
- c) Rescatamos la propuesta de Marcela Antelo en torno al par "pulsión y pasión" y la propuesta de Ana Martha Maia sobre un título de Eric Laurent "Pasiones mortíferas y políticas delirantes" pues parece resumir lo que está en cuestión.
- d) Judith Miller habló de dos películas de importancia: "La première séance" de Gerard Miller. La segunda es "L'enfance sous contrôle" de Marie-Pierre Jaury (2009).

Teniendo muy en cuenta este trabajo de los colegas en Río, la reunión de Buxelas avanzó otros temas :

- a) Buscar y trabajar referencias del tema elegido en Freud, en Lacan y en el Campo freudiano.

- b) Trabajar en torno al argumento redactado por Marcela Antelo y Fernanda Otoni (se adjunta en anexo), como un primer momento de la elaboración por venir.
- c) Tener en cuenta el volumen recientemente editado por Silvia Tendlarz para la colección Diva titulado *El sentimiento delirante de la vida*, de Eric Laurent.
- d) Valorar los trabajos que en torno a "sufrimientos en el trabajo" ("Souffrances-au-travail" – Web: <http://www.souffrancesautravail.org/>) vienen realizando los colegas parisinos.
- e) Mirar si en los trabajos que se han presentado en el Seminario de la Escuela de la ELP hubiera alguno que pudiera venir bien para Colofón.
- f) Contactar con Jean-Daniel Matet para solicitar un escrito en torno a su tesis de que haya una correlación entre el aumento de crímenes con despedazamiento de los cuerpos y el desmembramiento de las instituciones.
- g) Hacer una "lectura crítica" sobre la noción de "empowerment" muy de moda actualmente en Servicios Sociales y en Recursos Humanos. Eric Laurent la nombra en su artículo "El orden simbólico en el siglo XXI, consecuencias para la cura" que se encuentra en la página Web de la AMP. Ahí se refiere al "empoderamiento" como una operación que consiste en edificar en el paciente un sujeto supuesto saber (en términos de intercambios imaginarios) "cómo maximizar mejor la incomodidad de su relación con el goce".
- h) También se propuso revisar algunos de los trabajos presentados en el reciente Foro 2 de la ELP sobre "Servidumbres voluntarias" para ver si podían encajar en el tema de Colofon 32. En concreto se nombró un trabajo del profesor Enrique Delgado y otro de Amador Fernandez Savater
- i) Podíamos pedirle al dibujante Peridis (a través de Fernando Martín Aduriz) la portada del número.
- j) La película *Up in the air*, dirigida por Jason Reitman, puede venir bien para el tema.

Con respecto a la fechas, Margarita Álvarez dijo que los textos tienen que estar para antes de finales de año, de manera que luego tengamos tiempo de trabajarlos y de editar Colofon 32 para el Congreso de abril en Buenos Aires.

Laura Rizzo, Esperanza Molleda y Paloma Larena se suman a los trabajos del Comité de Redacción.

Acta redactada por Jesús Ambel. Revisada por Judith Miller

Argumento de COLOFON 32

Marcela Antelo (EBP-Bahia)

Fernanda Otoni (EBP-Minas Gerais)

*"La verdad no es otra cosa sino aquello de lo cual el
saber no puede enterarse de lo que sabe sino haciendo actuar su ignorancia"*

Jacques Lacan (*Escritos*)

El *burning issue* que el próximo número de Colofón se propone abordar concierne al síntoma de la política. Asunto para el que el psicoanálisis se sirve de una llave, la que para abrir funcione, como Lacan gustaba de decir, que es la política del síntoma, nuestra sola y única brújula en tiempos de impasse. Encontrar lo real en el impasse de la formalización es una manera de decir el límite de lo simbólico y de ello sacar provecho. Saber, verdad y goce son la estofa de la que está hecho el síntoma. El ejercicio de la palabra que sostiene el psicoanálisis de cada uno sufre de pasión por la ignorancia y sus consecuencias, la doxa corriente que todo lo iguala, el sentido que se goza en común, la verdad particular de la época que identifica y aliena. Por ello no nos anima la identificación a la época y si a la política del síntoma en singular.

Después de la revolução francesa, Lacan diagnostica que el goce pasa a ser un factor de la política, deja de ser un problema personal. El divino Marqués, altera la media luz de la alcoba privada y revela para la plaza pública el lazo pasional entre política y goce. Lacan dirá que "no hay discurso – y no apenas el analítico – que no sea del goce" (1992, p. 74).

Lo que cualquier discurso político no puede decir es que su fundamento, su substancia, es el goce y su distribución. Así lo escamotea en la forma de una regulación universal o de una moralización, siempre en patético fracaso. De Bill Clinton, Luis Ignacio Lula da Silva hasta Dominique Strauss-Kahn, ello no cesa y trasborda el orden deseable para brillar escandaloso en las manchetes. Por los agujeros del discurso mediático --"the scoop", el furo, que alimenta el reportaje-- la pulsión ignorada eclosiona exuberante. Eso vive del "troumatisme". La educación sentimental de las comunidades a través de los escándalos de sus gobernantes es tan vieja y zorra como el hombre. La corrupción difusa que colorea los enclaves del poder nos indica que lo sexual no es el único rastro de la pulsión. Hay una satisfacción que no se escribe por la dimensión del deseo pero si en la vía de la destrucción e insiste en disolver el orden simbólico siempre precario. Los acontecimientos vividos como traumáticos, nos transmiten que hay una reserva pulsional que permanece fuera del orden, y que retorna bajo la forma de una repetición.

En los días que corren, el tratamiento por la política contemporánea de lo que no tiene sosiego ni vergüenza parece servirse del orden simbólico que busca abrigo y salvación en los ideales del estado democrático de derecho y en la ciencia. Abogados y científicos sustituyen a los padres a la hora de responder por la culpa instalada cuando la felicidad imperativa no es alcanzada. Para sanar el daño, normas, leyes y comités de ética se multiplican en la política de guerra de combate al goce desgobernado de las poblaciones. Estamos avisados por Lacan, desde 1973 en una declaración en France-Culture, que el discurso de la ciencia tiene consecuencias irrespirables para lo que llamamos humanidad y nos advertía que todos los esfuerzos serán hechos en los mercados comunes para librar los restos indeseables de esta política. La actual Bienal de Venecia está siendo castigada por el título que la anima: Ilumi-naciones. Los dos significantes que lo componen, la iluminación y las naciones parecen errar el acento que importa marcar en épocas por un lado, de ensayos sobre la ceguera frente a las chatarras humanas producidas por el discurso de la ciencia y por el otro, del grito de ¡Kifaya! (Basta en árabe) que los jóvenes del mediterráneo africano y del mundo árabe han organizado en la red contra el consenso armamenticio etnocéntrico, europeo y occidental. La Bienal encarna una vanguardia demodé dicen los críticos.

El discurso político referido a los ideales que aún con sus pies de barro se arrastran avanza en la ignorancia del programa pulsional que lo genera. Su diseminación no es a rebeldía de la pulsión y somos testigos cada día de la vertiente mortífera que se eleva como saldo de la guerra de la segregación creciente de los cuerpos.

En la economía pulsional, nada se pierde, su *leit motiv* es el desvío. Se goza por las brechas de las normas. El dinero, objeto precioso de nuestra época, desparrama por los tubos abismales de estos agujeros liberales, dejando en evidencia la mafia del tráfico de goces. «Como forma mixta de norma y de goce, lo social es mafioso.» (GARCIA: 2005, p. 87). Políticas delirantes, pasiones mortíferas, supo decir Eric Laurent recientemente en Rio, frente a la proliferación de las hierbas dañinas de nuestra Gomorra actual.

Si la experiencia analítica tiene algo que decir en esta escena y puede hacerlo, es que "La pulsión no se cura, la pulsión es perversa en si misma porque es una

necesidad traumática" (MILLER: 2007, p. 347). Miller insiste: "Si ustedes concuerdan con que el goce devino un factor de la política, ¿será que el psicoanálisis va, debe conservar la misma distancia – de buen grado sarcástica – para con la política, tal como ella se mantenía en la edad de las ideologías? Creo que ella no podrá hacerlo así. Lo privado se volvió público. Estamos frente a un amplio movimiento, un destino de la modernidad" (MILLER: 2004, p.19)

La revista Colofón coloca este tema en debate: "Pasiones mortíferas y políticas delirantes", o "Política pulsional y pasión por la ignorancia" justamente en este tiempo, cuando lo real no cesa de interrogar las políticas a través de acontecimientos que enuncian el triunfo de la pulsión de muerte y sacuden los ideales del discurso planetario, dejando en evidencia el programa pulsional que, hoy como siempre, orienta sus modos de gobernabilidad.

Referências bibliográficas:

- LACAN, Jacques. Escritos II, Siglo XXI, Buenos Aires: 1984, p. 777.
GARCIA, G. *Atualidade del trauma*. Buenos Aires: Grama Ediciones, 2005
LACAN, J. 1992. *O Seminário, 17. O Averso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, p. 209.
LACAN, J. *Déclaration à France-Culture à propos du 28a congrès de psychanalyse*, Paris, julho 1973, em *Le Coq Héron*, 1974, nº45-46, p.5.
LAURENT, Eric, Conferência: "Além da felicidade, a época do mais", Academia Brasileira de Letras do Rio de Janeiro no dia 7 de junho, Enapol V, 2011.
(Inédito) MILLER, J-A. *Introducción a la clínica lacaniana. Conferencias en España*. Barcelona: RBA-Libros, 2007
MILLER, J-A. *Lacan e a Política*. In: *Opção Lacaniana*, nº 40. São Paulo: Edições Eolia, 2004.

Mural das Bibliotecas

Biblioteca da EBP-Bahia: Ciclo Cinema Itinerante- exibição e debate de *Temple Grandin – brilho eterno de uma mente autista*. 25 de maio de 2011.

Biblioteca da EBP-Rio Grande do Norte: exibição e debate de *Um anjo a minha mesa*. 10 de junho de 2011.

Biblioteca da Delegação Geral do Maranhão: exibição e debate de *Estômago*. 2 de julho de 2011.

Biblioteca da Delegação Geral do Maranhão: exibição e debate de *Mary e Max – uma amizade diferente*. 4 de julho de 2011.

Biblioteca da EBP-Bahia: Ciclo Cinema Itinerante - exibição e debate de *Cisne Negro*. 27 de julho de 2011.

Biblioteca da Delegação Geral do Maranhão: exibição e debate de *O discurso do rei*. 6 de agosto.

Biblioteca EBP-Rio: Lançamento do livro *Trajatória de um psicanalista*, de Wilson Lira Chebabi e exibição do documentário de Gerard Miller *A primeira sessão*. 30 de agosto de 2011.

Atividades Bibliotecas EBP para Boletim [Ana Martha Maia]

Intercâmbios

Intercâmbios da FIBOL: Lista de distribuição eletrônica aberta para todos os interessados na "função biblioteca". Quem quiser se inscrever nesta lista deve enviar um email Jesús Ambel j.ambel@ilimit.es ou para Adriana Testa adrianatesta@ciudad.com.ar solicitando a inclusão de seu endereço eletrônico.

Babel Bulletin apériodique de La Bibliothèque de l'ECF

[HTTP://www.causefreudienne.net/etudier/bibliotheque](http://www.causefreudienne.net/etudier/bibliotheque)

Leia a tradução feita pela Biblioteca da Seção São Paulo do *Cabinet de Lecture*

<http://ebpsp.org.br/ebpsp/publier4.0/texto.asp?id=311>

Europa

Convênio de permutas de Revistas:

"Em julho último, retomamos a conversa com a Bibliothèque da ECF visando tornar vivo o intercâmbio entre as revistas publicadas pela EBP e aquelas publicadas pela École de la Cause Freudienne. Fomos recebidos pela colega Anne-Charlotte Gauthier que nos comunicou o interesse da Bibliothèque de ter em seu acervo todas as publicações de orientação lacaniana da EBP e disposição de realizar permutação entre revistas para que nossas bibliotecas possam também contar com as publicações da ECF em seu acervo. Interesse esse que compartilhamos e estaremos realizando esforços para efetivar tal propósito. Gentilmente, Madame Judith Miller e Anne-Charlotte nos enviaram alguns exemplares de revistas, livros e CDs para formação do acervo das delegações e seções da EBP, exemplares que estarão sendo enviados, em breve, para cada biblioteca."

[Fernanda Otoni]

Filmes

Está sendo providenciada por esta comissão a compra, tradução e legendagem dos filmes "La première séance" de Gérard Miller e "L'enfance sous contrôle" de Marie-Pierre Jaury para posterior distribuição a todas as bibliotecas. Os mesmos deverão ser exibidos e comentados em atividades das bibliotecas em parceria com o CIEN, CEREDA e Núcleos de pesquisa dos Institutos do Campo Freudiano. Posteriormente, os responsáveis pela atividade deverão enviar para esta comissão um pequeno texto sobre o debate suscitado pela exibição que será divulgado neste boletim ou nas demais publicações de nossos parceiros.

América:

EOL Buenos Aires

Segunda feira 8 de agosto aconteceu a apresentação do livro de Liliana Heer, *Hamlet & Hamlet*, Paradiso Ediciones, quando entrevistaram Lucia Blanco, Jorge Chamorro e Noé Jitrik. A conversa foi conduzida por Graciela Brodsky.

Mais info em lilianaheer.com.ar

EOL Córdoba Biblioteca de la Orientación Lacaniana "Hench Bringas"

Projeção e debate: *A primeira sessão* – documentário de Gérard Miller

IOM Instituto Oscar Masotta –Delegação Ushuaia –Biblioteca aderida à FIBOL

"Conferência aberta à cidade" de Silvia Tendlarz: "A atualidade do autismo" 27/08/2011

O século XXI é testemunha de um aumento crescente do diagnóstico de autismo na infância. Chega-se a falar de uma verdadeira epidemia. Este diagnóstico em expansão corresponde sempre aos indivíduos envolvidos nela? Uma pergunta resulta premente: não se trata somente de diagnósticos senão de qual é a proposta

de tratamento viável para as crianças autistas que resulta da experiência analítica de modo tal que cada criança encontre sua própria saída. (ST)

Resenha filme “A primeira sessão” de Gérard Miller

No último dia 30 de junho, a Biblioteca da Orientação Lacaniana Córdoba, “Henocho Bringas”, convidou um numeroso público à sala do Cineclube Municipal da Cidade de Córdoba, para assistir à exibição do documentário de Gérard Miller: *A primeira sessão*. O filme foi traduzido e legendado pela Comissão de Tradução da EOL Seção Córdoba formada por Dora Saroka, Eduardo Abello, Liliana Aguilar, Alejandro Willington e Liliana Sver, com a assistência técnica, nas legendas, de Nicolás Abello. Foi na abertura das XX Jornadas Anuais da EOL Seção Córdoba, que a atividade teve lugar. Antes da projeção, contamos com as palavras de Claudia Lijtinstens, diretora da Seção, que deu boas-vindas aos presentes e convidados para a mesa de debate que aconteceu depois da projeção do filme. Participaram da mesa os psicanalistas María Esther Novotny de López, Diana Paulozky, Jorge Castillo e a semióloga Celina López Seco crítica de cinema de nossa cidade, coordenada por Eduardo Abello.

Por que alguém procura um psicanalista? Como foi sua primeira vez? Qual é a primeira impressão que acompanha esse acontecimento único que é o encontro com um psicanalista e ao mesmo tempo com o mais estranho e íntimo de cada um? Estas perguntas são apresentadas neste documentário, realizado com refinada estética e surpreendente precisão. Escritores, professores, atores, estudantes, empresários e personagens como Carla Bruni, Claude Chabrol, Patrice Leconte, Karl Lagerfeld, e os psicanalistas Guy Trobas, Luis Solano, François Leguil, entre outros, foram entrevistados pelo talentoso Gerald Miller. A câmera se desloca pelo consultório de Freud, por diferentes divãs, pelas ruas de Paris e retorna a cada tantas vezes para o requintado teatro de Paris onde têm lugar algumas das entrevistas, a maioria. O que escuta um psicanalista? Que valor tem o silêncio? E os honorários? Qual a boa distância entre analisante e analista? Tal como o expressa Diana Paulozky, Miller realiza um documentário tão vivo que seus diálogos permanecem em cada um de nós. Assim, entre as coxias, o olhar interpela a cada um dos entrevistados e ao próprio Gérard Miller, tal como observou Baby Novotny, no debate. Jorge Castillo destacou a pergunta do epílogo do filme, apresentada com humor, que dizer da última sessão?. Celina López Seco tentou situar este filme em alguma das categorias preexistentes. Há algo da ordem da ficção que se coloca nos testemunhos que talvez faça deste filme, como documentário, um inclassificável. Mas justamente por esse valor de testemunho, um documento único e irrepetível. Embora a quantidade de pessoas que ficou de fora sem poder assisti-lo nessa noite nos indique que logo a Biblioteca deverá reapresentá-lo...

(Postado na Lista Intercâmbios no dia 26 de julho de 2011)

Carolina Córdoba

Adherente do CIEC

Tradução: Ana Martha Maia

Bibliotechné

Os bibliotecários da na EBP contam com uma lista de discussão dos padrões de catalogação, modalidades de indexação, uso do *thesaurus*, relatórios de pesquisa, etc. O email deles é: bibliotecariosdaebp@googlegroups.com

Expediente

Comissão Editorial: Ondina Machado (diretora), Marcela Antelo (coordenadora), Ana Martha Maia, Frederico Feu, Fernanda Otoni, Jordan Gurgel, Maria Josefina Fuentes.

Escola Brasileira de Psicanálise

Rua Felipe dos Santos 588, Lourdes, Belo Horizonte, MG

Telefone: 31-32927563

ebp@ebp.org.br - www.ebp.org.br